



33^a Reunião Anual da ABEU e 3^o Seminário Brasileiro de Edição Universitária e Acadêmica: um Relato da Organização dos Eventos em Formato Virtual¹

Maristela SILVA²
Sindia SIQUEIRA³
Samara NINA⁴
Wesley SÁ⁵

Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas

RESUMO

Este trabalho busca relatar todo o processo de organização da 33^a Reunião Anual da ABEU e do 3^o Seminário Brasileiro de Edição Universitária e Acadêmica, que ocorreram pela primeira vez em formato virtual em junho de 2021 em decorrência da pandemia de Covid-19. A Editora UEA, em conjunto com a ABEU, precisou repensar e tornar possível nesse novo formato todas as dinâmicas que haviam sido planejadas até então. Nesse cenário, o tema “Edição Universitária: encurtando distâncias para ampliar o conhecimento” ganhou um novo sentido e novos desafios para além dos imaginados originalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Reunião Anual ABEU; UEA; eventos virtuais; pandemia; Amazonas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o processo de organização da 33^a Reunião Anual da ABEU e do 3^o Seminário Brasileiro de Edição Universitária e Acadêmica no inédito formato virtual. Originalmente planejados para maio de 2020, o encontro precisou ser adiado e, dado o período pandêmico, transferido para o formato virtual no ano de 2021. A Editora UEA recebeu a inusitada missão de transformar um evento, inicialmente organizado para ser presencial, em outro on-line, que pudesse os objetivos das reuniões anteriores: integrar as editoras universitárias de todo o país

¹Trabalho apresentado no 4^o Seminário Brasileiro de Edição Universitária e Acadêmica & 34^a Reunião Anual da ABEU.

² Doutora em Educação pela University of Nottingham (2016). Professora do Curso de Letras da UEA, e-mail: mbssilva@uea.edu.br

³ Mestra em Letras e Artes pelo Programa de Pós Graduação em Letras e Artes da UEA (2019), e-mail: slrs.mla17@uea.edu.br

⁴ Mestra em Letras e Artes pelo Programa de Pós Graduação em Letras e Artes da UEA (2022), e-mail: ssnina@uea.edu.br

⁵ Graduado em Letras – Língua Portuguesa pela UEA (2021), e-mail: wvsp.let@uea.edu.br

viabilizando trocas de conhecimento e diálogos que beneficiam diretamente a edição universitária e acadêmica brasileira.

Nesse cenário, o tema “Edição Universitária: encurtando distâncias para ampliar o conhecimento” (Figura 1) ganhou um novo sentido, além de figurar como norte das discussões concentradas nas rodas de conversa, trabalhos apresentados e cursos oferecidos. Foi necessário repensar todo o planejamento do evento, da quantidade de apresentação aos temas das rodas de conversa, a partir da perspectiva de sua realização por meios remotos e essa experiência inicialmente desafiadora gerou muitos frutos positivos conforme poderá ser observado no decorrer do trabalho.

Figura 1: Banner do evento



Fonte: Editora UEA (2021).

Com apresentação do relato da construção e realização do evento, o presente trabalho também busca oferecer aos seus leitores, em especial àqueles que lidam com a edição universitária e acadêmica, a possibilidade de, a partir de nossas experiências, planejar e organizar eventos remotos cientes de alguns desafios característicos, como, por exemplo, a adaptação a plataformas como Zoom e Youtube, queda de site por não estar preparado para a demanda, ou problemas com a criação de links para transmissão (RIVERO *et al.* 2020), os quais poderiam ocorrer durante o evento.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES



Antes de iniciarmos de fato a descrever os pormenores das atividades desenvolvidas na reunião, é necessário que apresentemos ainda algumas informações e fatos que antecederam a realização da reunião anual e que foram relevantes no planejamento do evento e sua eventual realização.

Começemos essa contextualização a partir da apresentação de nossa editora. A casa editorial da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Editora UEA, criada pela Lei Delegada 114/2007, alterada pela Lei n° 3595/11, tem por finalidade editar obras de natureza acadêmica, apoiando o ensino, a pesquisa e a extensão dessa Universidade, norteadas pelo critério de qualidade. Órgão Suplementar, atualmente vinculado ao Gabinete do Reitor, a editora UEA tem consciência de seu papel que é ser um espaço profícuo de intercomunicação entre os três pilares que norteiam a Universidade. Desde 2007, vem realizando trabalhos de [1] suporte ao ensino, como a produção de materiais didáticos utilizados em cursos na capital e no interior do Amazonas; de [2] apoio à pesquisa, com a divulgação de trabalhos de Professores, Grupos de Pesquisa e Cursos de Pós-Graduação da UEA em formato de livro; e de [3] extensão, permitindo que a comunidade tenha acesso à produção científica da Universidade. A partir de 2013, com a consolidação de seu Conselho Editorial, a editora UEA vem se fortalecendo enquanto uma Editora que preza pela qualidade de suas publicações. Com o vínculo com a ABEU (Associação Brasileira de Editoras Universitárias) desde 2014, tivemos a oportunidade de compor a Diretoria da Associação na qualidade de representantes da Região Norte nos biênios 2017-2018 e 2019-2020. O inegável desenvolvimento de nossa editora durante os anos, em conjunto com o profícuo contato com a ABEU, foi peça chave para fomentar o desejo de continuar a discutir os desafios que orbitam o mundo da edição universitária e acadêmica.

Nesse contexto é importante salientar ainda a associação da Editora UEA à ABEU e sua participação em todas as reuniões da entidade nos últimos sete anos que também tiveram um papel fundamental no que viria a ser o evento de 2021. As trocas e os diálogos em eventos anteriores e nossa atuação profissional resultaram em um



projeto elaborado em 2019 com o intuito de receber a próxima reunião anual da associação que aconteceria presencialmente no ano seguinte em Manaus, Amazonas.

Àquela altura, o tema que havia surgido a partir da inquietação de nossa Editora como casa editorial localizada na Amazônia brasileira, onde a distância acaba por ser um fator de consideração ímpar em qualquer atividade realizada por nós, passou a tomar outros contornos quando finalmente ficou claro que não seria possível receber a reunião presencialmente por conta da pandemia da Covid-19.

A transição para o formato digital, formato este que Meirelles (1999) explica que teve origem na dinâmica que surgiu com a globalização do nosso planeta ao se objetivar o encurtamento de distâncias, a racionalização de diálogos, a redução de investimentos e a aceleração da troca de informações entre as pessoas, passou a ser o desafio que possibilitaria o encurtamento das nossas distâncias e repensar a dinâmica das atividades foi o primeiro passo no sentido de adaptar os eventos para o novo modelo. Por conta do isolamento social como uma das medidas sanitárias para conter o avanço da pandemia de Covid-19, os eventos presenciais precisaram ter sua dinâmica readaptada imediatamente, sem um longo planejamento anterior a isso. Para buscarmos uma adaptação que respeitasse o novo veículo, que possui necessidades diferentes daquelas de eventos presenciais, foi necessário nos pautarmos no que Lisboa e Martin (2020) assinalam como sendo as características basilares de eventos de caráter virtual, a saber: o conteúdo como atração e foco principal, conteúdos mais diretos, curtos e práticos, a maior facilidade no acesso – uma vez que não há deslocamentos – o tempo como elemento mais flexível e o alcance expandido, que pode ultrapassar e muito a quantidade de pessoas em um evento presencial.

Assim, o número de rodas de conversa e de debatedores foi reduzido a fim de atenuar a fadiga virtual advinda do contínuo contato com telas durante a pandemia. Acreditamos que desse modo conseguimos garantir que, apesar de mais concisos, os diálogos fossem mais produtivos para aqueles que fossem acompanhá-los virtualmente de forma síncrona ou assíncrona.

A respeito das rodas de conversa, que foram inteiramente pensadas desde o início para de forma estratégica trazer o tema central de maneira organizada e lógica, com o encurtamento do número delas, que foi a primeira tomada de ação pensando a



alteração do formato do evento, houve a necessidade de incluir também discussões que pensassem a edição de livros acadêmicos naquele cenário de pandemia. Assim, elas foram organizadas da seguinte forma: a Roda de conversa 1 foi intitulada “Pesquisa e livro acadêmico: de onde partir e aonde chegar?”, e teve como objetivo discutir a relação entre a pesquisa científica e um de seus produtos finais, o livro, a fim de que se estabeleçam possíveis caminhos para o encurtamento da distância entre o processo de pesquisa e a sua efetiva publicação no formato de livro. Já a Roda de conversa 2, que foi intitulada “O livro acadêmico e o público-leitor”, procurou buscar meios de superar importantes desafios para a publicação de livros acadêmicos, a sua circulação entre um público mais amplo e um diálogo mais profícuo entre autores e leitores. Por último, a Roda de conversa 3, com o título “Bibliodiversidade para encurtar distâncias”, teve a intenção de discutir como a diversidade cultural no contexto do livro e das editoras poderia ser um fator relevante de superação do afastamento entre o livro e o público no Brasil e no mundo, refletindo também como isso poderia ocorrer em um período de pandemia.

Nós optamos por transmitir todas essas rodas de conversa ao vivo por meio do canal oficial da ABEU no Youtube, assim poderíamos preservar uma atmosfera mais próxima do presencial, em que os participantes se sentissem integrados ao evento, comentando e dialogando com colegas por meio do chat.

Além disso, mantivemos as rodas de conversa disponíveis no Youtube para que elas fossem assistidas por quem não participou ao vivo ou revisitadas por aqueles que tivessem interesse. Já no que diz respeito aos cursos do ABEU Técnico e à assembleia da associação, por terem uma característica muito mais específica e técnica, direcionada aos associados, optamos por realizá-los através do Google Meet. Assim, nos cursos, os participantes poderiam ter um contato mais próximo com as instrutoras para tirar dúvidas ou trocar experiências. Já na assembleia, as ferramentas de apresentação e organização dos participantes facilitariam as discussões. Importante citar que a contínua comunicação da organização do evento com seus participantes, em especial os palestrantes, mediadores e instrutores, por meio de e-mail e aplicativos de mensagem foi essencial para permitir que pudéssemos transmitir o evento com tranquilidade, realizando testes de estabilidade de rede, áudio e visual antes de todas as apresentações.

Um momento emblemático do evento, que precisa ser citado, e que reflete muito da nossa tentativa de diminuição de distâncias, naquele momento as decorrentes também do afastamento por conta da pandemia, ocorreu na abertura da Reunião, quando a diretora da editora naquela ocasião, e também autora deste trabalho, professora Maristela Silva, apresentou aos participantes um café da manhã típico amazônico (Figura 2). Nomeando e explicando o que era cada item, buscávamos desatar alguns nós que nos afastavam e nos descolavam do local em que a editora UEA está sediada. Acreditamos que, de certa forma, ainda que minimamente, encurtamos um pouco a distância entre nós, a Editora anfitriã, e os participantes do evento.

Figura 2: Café da manhã amazônico



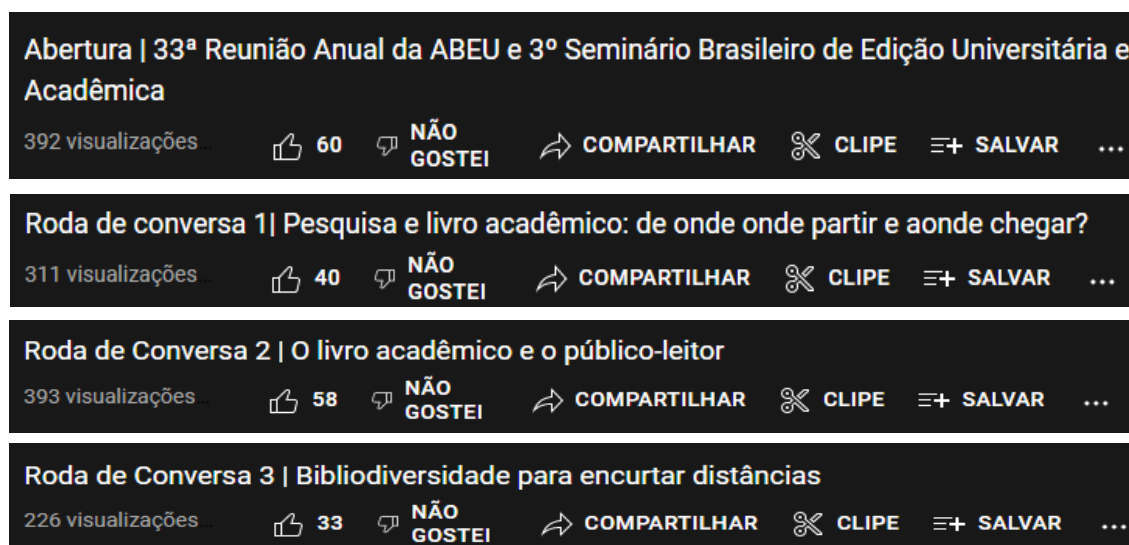
Fonte: Canal da ABEU no YouTube (2021).

Em suma, apesar dos novos obstáculos, acreditamos que o objetivo inicial de propor discussões que gerassem aproximação e unidade estratégica necessárias para enfrentar os desafios dos atuais tempos de crise foi alcançado, e, mais do que isso, adquiriu um novo significado que ampliou a noção de diminuição de distâncias concebida originalmente.

RESULTADOS

Ao falarmos de resultados é importante salientar a própria realização dos eventos como um dos principais objetivos atingidos considerando todo o contexto pandêmico dos últimos dois anos. Nos quatro dias do Encontro foi possível acompanhar, pelos canais virtuais pertinentes, toda a programação dos eventos, que contaram com a participação de diversas editoras universitárias inscritas. No contexto virtual, além da transmissão ao vivo, foram mantidos os vídeos dos diálogos e apresentações de trabalho, que atualmente já acumulam mais de 2.000 visualizações em conjunto, com o mais assistido tendo 393 visualizações. Os vídeos das rodas e da conferência de abertura também tiveram grande engajamento dos participantes via chat durante o acontecimento do evento.

Figura 3: Números da abertura e das rodas de conversa



Fonte: Canal da ABEU no Youtube (2021).

Considerando a realização do evento e seu alcance imediato e posterior, podemos dizer que houve uma contribuição efetiva e determinante no sentido de diminuir as distâncias que o cenário pandêmico nos impôs. Na esteira dessa noção de diminuição de distâncias incorporada ao tema da reunião e do seminário, foi possível notar uma maior aproximação entre editoras universitárias de contextos diversos no momento de discutir as grandes crises que afetam não só o mercado de livros universitários, mas o mercado de livros como um todo. Entendemos que todos ganham



quando nos deparamos com contextos diversos e específicos, e podemos de uma forma ou de outra experienciar outros modos de gestão, edição, produção, publicação e distribuição, isto é, em suma, outros modos de enxergar o livro universitário e acadêmico brasileiro.

Em um contexto mais específico, que diz respeito às editoras universitárias da região Norte e à própria Editora UEA, podemos apontar ainda como resultado a experiência de juntos pensar os desafios do cenário amazônico e conseguir integrá-los a uma conjuntura que pudesse ser discutida por todos em eventos de caráter e importância nacional. Para concluir, não podemos deixar de citar como resultado positivo os ganhos mais pragmáticos, que resultam da formação oferecida pelo ABEU Técnico aos profissionais do livro universitário e acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando ficou claro que não seria possível realizarmos esse encontro de forma presencial, chegamos a acreditar que não haveria outra maneira de que ele ocorresse e seria necessário esperarmos até que a pandemia chegasse ao fim, pois havia certo receio quanto ao formato, o medo de que a dinâmica do contato presencial se perdesse totalmente nessa transposição para o on-line, o que poderia tornar os eventos infrutíferos.

Nos meses que se seguiram após o adiamento do evento presencial, toda a equipe da editora se realinhou e, com a ajuda da ABEU, o projeto foi repensado, não modificando a essência do que queríamos fazer desde o início, mas readaptando para as necessidades do momento. O contato direto com os membros da ABEU foi fundamental também para nos motivar e, com isso, buscamos construir um evento ainda mais relevante naquele cenário. Ao fim, ficou evidente que não havia razão para o receio, cada um dos momentos foi produtivo, e ainda que algumas coisas fossem diferentes, certas diferenças foram positivas e contribuíram para a democratização do acesso. Inclusive, ainda que o *boom* em 2020 tenha surgido de forma abrupta, é possível perceber que, mesmo após o retorno dos eventos presenciais, os eventos virtuais permanecerão constantes, ainda que de forma híbrida.



Em suma, sobre os eventos que organizamos junto com a ABEU, foi possível compreender, como em eventos anteriores, que o processo de estreitamento de laços e trocas por meio de eventos que privilegiem esse tipo de abordagem contribui diretamente para a democratização do conhecimento produzido em nossas universidades, que podem, por meio dos livros, ter impacto direto em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

LISBOA, R.; MARTIN, V. **Eventos Digitais**: híbridos e virtuais. São Paulo: Editora VM Consultoria, 2020. E-book.

MEIRELLES, G. F. **Tudo sobre Eventos**. São Paulo: Editora STS, 1999.

RIVERO, Luis *et al.* Um relato de experiência da adaptação de um evento acadêmico presencial para o contexto virtual em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 934-955, 2020.